



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA Nº 1110

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO \$500

O PROBLEMA DA ELIMINAÇÃO DOS LIXOS NAS RUAS DAS VILAS E CIDADES DO ALGARVE

EMBORA outros Municípios algarvios se houvessem antecipado na ideia, mas porque não conseguiram ir além do mero projecto, cabem ao de Faro as honras de a pôr em prática.

A campanha em boa hora promovida pela edilidade farense, designa-se de «a cidade é a tua casa, deves mantê-la limpa» e estende-se a todo o concelho, pelo que também poderia designar-se de «a aldeia (a povoação, o lugar) é a tua casa, deves mantê-la limpa», encontrando boa receptividade nas populações a quem é dirigida. Para estas o Município apelou no sentido de serem cumpridas determinadas regras tendentes a oferecer maior asseio e, com ele, maior dignidade, aos locais onde cada um habita.

Tudo em marcha, portanto, no amplo espaço compreendido pelo concelho farense, com vista a melhor conscienciali-

zação das pessoas quanto às vantagens de toda a ordem que uma coerente (e conveniente) eliminação dos lixos caseiros oferece.

E agora vem a pergunta: sabemos que a nível político têm as Câmaras algarvias, no relativamente curto período dos seus mandatos, conseguido limar muitas arestas, internas e externas e ir tornando realizável uma tarefa de coordenação que, em princípio, parecia extremamente difícil. É também notório o mútuo entendimento entre os responsáveis de todas as Câmaras do Algarve que, através dele, mais facilmente conseguem ir resolvendo os problemas de carácter geral uma vez ou outra surgidos.

Porquê, então, face ao exemplo de Faro, e aproveitando-o nos mais positivos aspectos, se não congregam as boas vontades nos outros mais afectados Municípios da Província, de

modo a acabar ou, pelo menos, a atenuar, o degradante espectáculo da prolongada exposição dos lixos, domésticos ou comerciais, na via pública?

Aqui nos permitimos deixar o alerta, convencido de que o seu lado útil e construtivo chegará a merecer a compreensão e o apoio dos responsáveis algarvios a quem é dirigido, acabando-se por conseguir resultados que dignifiquem não só as terras abrangidas como os que nelas residem e ainda aqueles sobre cujos ombros recai a tarefa, nem sempre fácil, de resolver e planificar a bem da causa pública. C. da R.

DENTRO E FORA DO PAÍS

por F. Gomes

OS DESINTERESSES DO SR. CONSELHEIRO

(Conclusão do número anterior)

fascista, o despediu com um chuto num sítio onde o sr. conselheiro nunca tinha levado nada, nem sequer uma injeção ou um honesto supositório. Tanto mais quanto é certo que o tal tipo das barbas compridas e sujas se sentou, ele, na sua cadeira e logo publicou uma lei anti-fascista, aumentando o ordenado dos vice-directores para o dobro.

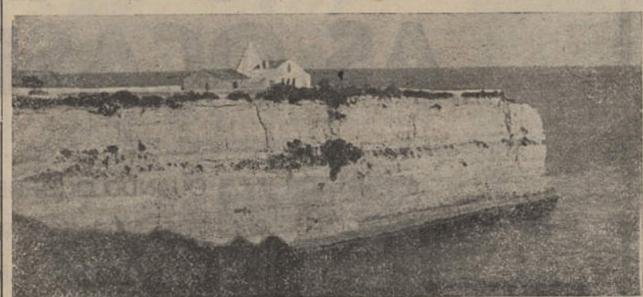
Mas já em Abril de 1976 o sr. conselheiro Acácio tinha novamente retomado posse da sua cadeira no seu gabinete. E como resistente anti-totalitário — ele, um fervoroso e antigo democrata — foi promovido a director-geral da Inutilidade Democrática do Ministério Coordenador do Triplicado Republicano.

Vi-o há dias, exuberante, alegre — tanto quanto pode estar alegre um homem com a noção de gravidade que tem o sr. conselheiro Acácio. Confidenciou-me, modestamente ufano, que tinha tido a honra de ser sonado para sub-secretário (o sr. conselheiro carrega nos erros desde os tempos da monarquia além do quadro dos Secos e Molhados Paralelos — lugar que, como todos sabem, é a antecâmara, o alfofre donde saem tradicionalmente e sem qualquer excepção os ministros da Higiene Intima da Condição Masculina. O sr. conselheiro Acácio não consegue esconder por completo a sua alegria. A sua grave palestra é constantemente esmaltada de elogios à nova ordem e à obra de notável reestruturação que o novo governo instituiu na ordem social como na ordem familiar e política da Nação. O sr. conselheiro Acácio, com seu gesto sempre grave e a sua fala sempre ponderada, declara não ignorar que o País atravessa uma grave crise económica. Mas é

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

pródigo em afirmar que não se deve dramatizar e empolar a situação. E insiste em sublinhar que confia nos robustos, nos pujantes talentos que felizmente estão ao leme da nau do Estado — deste novo Estado democrático que, felizmente,

(Conclui na 4.ª página)



A capela da Sr.ª da Rocha, em Armação de Pêra

FALTA DE UM RECINTO DESPORTIVO EM ARMAÇÃO DE PÊRA

por Eurico Santos Patrício

QUEM tenha percorrido o nosso País e apreciado as suas belezas naturais, bem como as condições de vida das populações, verifica ser rara a aldeia ou povoação que não possua um recinto próprio para a prática do desporto, na procura do aperfeiçoamento físico dos seus habitantes. Em muitas terras há mesmo modernos campos de jogos, especialmente futebol.

Isto parece-nos demonstrativo do empenho da juventude em procurar desenvolver-se, adquirindo maior potencial físico, psíquico, e, com ele, melhores condições para vencer na vida.

Esta tendência para procurar melhor apetrechamento físico, dá-se em todo o mundo e até entre povos que consideramos menos evoluídos não é raro aparecerem elementos de muito valor, a destacar-se de outros que habitualmente temos em melhor conta. É claro que para uma preparação em condições têm de existir métodos e escolas adequadas, sendo esta falta um mal de que muita gente se queixa no nosso País.

Em Armação de Pêra, por exemplo, terra com mais de 3 000 habitantes, estância de turismo de primeira ordem, visitada todo o ano

NESTES dias mais próximos, e especialmente para os apaixonados ou «doentes» da bola, os que viveram apaixonadamente as derradeiras jornadas do campeonato mundial disputado na Argentina. Será a bola, o futebol, o tema obrigatório das conversas e congeminações filosóficas.

Até nós (desculpem-nos os leitores o pessoalismo da opinião), que apreciamos muito mais um concerto, mesmo pequeno, de piano e violino, com os dois músicos a tocar para escassa assistência, do que

(Conclui na 3.ª página)

Feriado municipal em Loulé

NÃO dispõe, presentemente, o concelho de Loulé, de dia determinado como feriado municipal, ao invés do que acontece com outros concelhos algarvios. Várias datas têm sido sugeridas, e agora, segundo fomos informados a Junta de Freguesia de Salir expressou ao Município do desejo de que o dia escolhido fosse a Quinta-feira da Ascensão, vulgo Dia da Espiga, a qual tem sido objecto de comemorações populares, como deve ser timbre de um feriado municipal, e que naquela freguesia rural assume especial significado.



Vista parcial de Monte Gordo

CONSEGUIRÁ A UNIÃO DAS CAIXAS AGRÍCOLAS DO ALGARVE MELHORES DIAS PARA OS AGRICULTORES?

por Joaquim S. Piscarreta

QUE os agricultores de Portugal se vêm a braços com dificuldades, quer de ordem técnica, quer financeira só não o sabem os que vivem alheios às questões agrícolas; que ao Governo cumpre defender os que se dedicam ao amanho da terra assegurando-lhes os meios necessários para da mesma arrancarem produtos que suavizem as nossas faltas alimentares, não restam dúvidas a quem quer que seja; que o aumento recente das taxas de juros sobre os financiamentos às Caixas Agrícolas, constituiu autêntica afronta aos poucos que trabalham por amor à terra que os viu nascer, só não alcançam aqueles que vivem indiferentes aos princípios da razão e da justiça.

A União das Caixas do Algarve, de formação recente, desejando melhores dias para os agricultores, estando atenta aos seus problemas,

Santa Luzia (Tavira) quer ser sede de freguesia

SANTA Luzia é uma ridente povoação piscatória no concelho de Tavira, situada junto à ria Formosa, aldeia que no ano transacto registou na lota uma venda de 60 mil contos em polvos e junto à qual se implanta o complexo turístico de Pedras d'El-Rei. Dispõe de todas as condições para ser sede de freguesia e, mais do que condições, necessita de dispor de uma estrutura autárquica local para conhecer um mais rápido progresso.

Todo o processo da sua constituição em freguesia, sendo desanexada da de Santiago, tem seguido os trâmites legais, só que o tempo passa e a resolução esperada não chega. A Assembleia Municipal de Tavira deu já o seu parecer concordante e, recentemente, na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PSD foi apresentado um projecto de decreto-lei concernente à criação da freguesia de Santa Luzia. A sua área integra a actual freguesia de Santiago, na sede do concelho de Tavira e o projecto de Decreto-Lei prevê a criação de uma comissão instaladora, estipulando a data de 30 de Junho de 1979 para as eleições dos órgãos autárquicos. Se a vontade popular é uma determinante, ela terá de conhecer a esperada e legítima expressão legal.

FACTOS E IMAGENS

Que se passa com a praia de Monte Gordo?

por Américo Alves de Sousa

QUANDO no domingo nos dirigimos a Monte Gordo para «abrir» a nossa época balnear, abertura que no ano em curso tem demorado um tanto, devido às variações do tempo, encontramos um grande mastro de S. João (e S. Pedro, certamente), a obstruir-nos o habitual percurso para a praia. O mastro tinha categoria, estava bem feito, bem lançado e só não concordamos com o sítio escolhido para a sua implantação, a alterar o ru-

mo das pessoas que, como nós, procuram a via mais curta e directa para poderem colher os benefícios do sol e do mar.

Depois, enfim, compreendemos o contagiante entusiasmo pelos festejos dos Santos Populares, a boa vontade das pessoas em quererem comemorar condignamente a quadra com as iluminações, os bailes e os comes-e-bebes da praça, e lá contornámos a rua para diligenciarmos chegar à nossa meta, que eram umas horas de solheira na tentativa de afastar por mais uns tempos os reumatismos, as constipações, as espondiloses e mais mazelas que por aí andam à nossa espreita e que o sol e o mar temporariamente se encarregam de ir mantendo a certa distância.

E assim acabámos por ir direito à praia, que nos mostra a sua habitual galhardia, na aragem mais quente e iodada, nos raios solares a fazerem-nos cócegas na espinha, no grande número de rebuscadores de conquilhas e no azul anseu transparente das águas que, embora estivessem a ser já utilizadas por número razoável de banhistas, não conseguiram convencer-nos a molhar mais que os tornozelos, pois achámo-las ainda um tanto frescas para os nossos arretrados hábitos de frequência da zona monte-gordina. De modo que fomos dando uns passeios à heira-mar e pensando um pouco no que Monte Gordo fora, era, e poderia vir a ser.

Lembramo-nos, assim, que o chummer, na parte da manhã, do lado a cuja sombra deixáramos a roupa, custava 25\$00, ou seja mais cinco que na época transacta e que, em contrapartida, a areia sob o toldo estava mais suia que no ano anterior, parecendo que os banhistas já tinham abolido o velho hábito de se preocupar com tais bacontas. As águas, à heira-mar, onde, com outros «mistelas», mais ou menos exóticas, que nos desculpamos de não pormenorizar, recordávamos-nos que noutras zonas chegam a valer dinheiro (as águas), encorajando ali a manter a praia suia durante quase todo o ano. O principal acesso à praia, no centro desta, continua com bocados por calcetar, dando ideia de que por ali existe certa alergia a quanto seja limpeza e arrumação. E nas imediações daquele principal acesso, bem à vista de todo o passante, ou ficante, por mais insigne que seja, há lixo que daria para manter bem acesas, durante uns tempos, algumas grandes fogueiras de S. João (ou S. Pedro). Os parques de estacionamento, no lado penite da praia, ainda não têm acessos convenientes para esta e as ervas daninhas, no areal, seguem esperando que alguém mande removê-las.

Parece haver por ali, em suma, zonas «filhas» e «zonas enteadas», e, nestas, um desinteresse, um «deixa andar» que não podemos en-

(Conclui na 3.ª página)

Decorrerá no domingo o festival aeronáutico em Faro

AS 14 horas de domingo e integrado nas comemorações do 26.º aniversário da Força Aérea Portuguesa, decorrerá no aeroporto de Faro o anunciado festival aeronáutico.

Entre os tipos de aviões que tomarão parte destacam-se os dos Estados Unidos (F15, F111 e OV10), da República Federal Alemã (F4), da França (Mirages), apresentando-se a Espanha com aviões T33. A Inglaterra também estará representada.

A representação portuguesa estará a cargo dos Asas de Portugal, e entre outros, estarão presentes aviões Fiat e G91.

Anteceder o festival haverá, no período da manhã, a partir das 8 e até às 13 horas baptizados de voo, cuja inscrição é gratuita, devendo ser feita no Aeroclube de Faro. Num dos hãngares do aeroporto estará patente uma exposição de material aeronáutico, composta por helicópteros, equipamentos de paraquedismo, etc.

Amanhã estarão também patentes ao público diversos tipos de aviões utilizados pela Força Aérea Portuguesa.

Confraternização de pessoal de telecomunicações no Algarve

NO aprazível recinto da Fonte Grande, em Alte, decorreu animada confraternização de cerca de duas centenas de trabalhadores das Telecomunicações dos Distritos de Faro e Setúbal. Os sadinos representaram, durante o encontro, a peça «O gato escaudado», da autoria de Carlos Martins, seguindo-se um acto de variedades. Mas para além da arte e da boa disposição, valeram sobretudo os momentos de franca amizade que ali se viveram.

À saúde é a maior riqueza

Banho diário

Banhar-se é o principal meio de manter a pele limpa e saudável. Além disso, o banho tem, sobre a pele e vários órgãos, efeito tónico e estimulante e, sobre o sistema nervoso, acção calmante.

Inclua entre os seus hábitos pessoais o de tomar banho diariamente.

CRÓNICA DE FARO



por Marcelino Viegas

Os eventos do feriado

O CONCELHO farense festejou, em dia de S. João, mais um feriado municipal. Festejou... é como quem diz! — houve um pouco de atletismo ali para as bandas da Penha, prova organizada pela gente lá do sítio e, cá mais pela baixa, os Bombeiros Voluntários reflectiram sobre o seu passado de luta humanitária, homenageando justamente alguns dos seus com o evento de novas viaturas...

Porque festa real, não existiu. E ela fazia falta, numa terra onde o turismo abunda e a cultura finge que avança.

Esperava-se (todos os anos é a mesma coisa!) que a Câmara Municipal tomasse em mãos a data e por ela apresentasse uma iniciativa de vulto. Tal não aconteceu.

A cidade ficou e vai continuando à espera, rua abaixo, rua acima (na «civilização» aperaltada da gravata que tem boa escola na «universidade de café»).

Enquanto os prédios novos vão subindo andares, sem estética, nem as correspondentes zonas verdes, também o «pulmão» Alameda permanece desaproveitado. E espaço saudável falho de movimento.

O colectivo municipal tem responsabilidades que abarcam essa situação de desinteresse. Cumpre-lhe lutar contra ele. Ter imaginação. Ou pedi-la.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Vende-se andar

Em Faro, 3 assoalhadas, muito central. Trata telef. 24473, entre as 18 e as 20 horas.

VENDEDOR

Jovem dinâmico, vários anos de experiência no mercado algarvio, com carro Diesel, oferece-se para prospecção ou venda de produtos de qualidade. Resposta a este jornal ao n.º 2467.

Trespasa-se oficina de carpintaria mecânica c/existência

Montada com várias máquinas, bastante clientela e bem situada. Área de oficina e armazém para madeiras 1 200m², confrontando c/ Adega Cooperativa de Lagos. Trata o próprio — Rossio de São João — LAGOS.

ALGARVE TRESPASSA-SE

Grande estabelecimento comercial, área cerca 240 m², ramo artigos pesca profissional e desportiva, tintas, campismo, acessórios barcos e outros. Situado zona Sotavento.

Bom movimento e de muito futuro. Motivo retirada. Resposta a este Jornal ao número 2574.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. Casa fundada em 1926 OLHAO PORTUGAL

AGENDA

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 15 a 22 de Junho O L H A O

TRINEIRAS:

Conservadora	297 000\$00
Princesa do Sul	252 200\$00
Cajú	189 200\$00
Maria Rosa	173 000\$00
Infante	154 400\$00
Diamante	146 200\$00
Pérola Algarvia	141 400\$00
Prateada	134 700\$00
24 de Abril	130 900\$00
Costa Azul	116 100\$00
Rainha do Sul	110 800\$00
Nova Clarinha	109 250\$00
Nova Sr.ª Piedade	98 880\$00
Cidade Benguela	56 600\$00
Estrela do Sul	47 000\$00
Norte	39 000\$00
Audaz	18 700\$00
Restauração	2 180\$00
Total	2 217 510\$00

ALADORES PURETIC

Praia do Carvoeiro

Vende-se vivenda em fase de acabamentos. Tem 300 m² de construção e terreno com a área de 4.400 m². Linda vista de mar;

Informa o próprio na Rua Trabuco Alexandre n.º 12 r/c dt.º Cardosas — Portimão.

TERRENO

Compro para moradia entre Albufeira e Vila Real de Santo António, imediações da praia. Respostas a este jornal ao n.º 2590.

VENDE-SE

Quintas de 5 000 ou mais metros, próximo do Patacão — Faro. Trata: Dinis Nunes, Rua Aboim Ascensão, 21 — Faro.

Armazém Precisa-se

Firma importante com sede em Lisboa precisa para a sua Delegação em Faro ou arredores, ramo electrodoméstico, com área mínima de 500 m². Resposta pelo telef. 22444, de Faro.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhas, está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. José Jorge dos Mártires Vaz, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa está a férias em Albufeira o sr. José Silvério de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria da Graça Correia Viegas Martins, esposa do sr. Jaime Joaquim Viegas Martins. A criança, que recebeu o nome de Lilliana Margarida Correia Viegas Martins, é neta materna da sr.ª D. Florinda Maria e do sr. Fernando Manuel Correia e paterna, da sr.ª D. Josefa Ramos Viegas Martins e do sr. Jaime Martins e Martins.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,35, «O casarão»; 21,55, «O caminho das estrelas». Amanhã, às 16,15 horas, «Uma

calos? CALICIDA INDIANO alívio seguro

AGRADECIMENTO

JOÃO TEODORICO BAPTISTA

Sua mulher, mãe, irmãos e demais familiares agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e participam que será rezada missa por sua alma na Igreja de S. Pedro, em Faro, pelas 9 horas do dia 14 de Julho próximo.

ODIÁXERE

AGRADECIMENTO

MARIA CELESTE AMADO CALADO

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

casa na pradaria»; 20, Animação; 20,30, Tropicália; 21,35, Jogos sem fronteiras.

Domingo, às 17,15 horas, TV rural; 17,45, A loja do mestre André; 20,30, «Os marretas»; 21,35, A festa da música; 22, «Homem rico, homem pobre».

Necrologia

D. Joaquina Mendes Cercas

No sítio dos Barrabés, em S. Brás de Alportel, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Joaquina Mendes Cercas. Era mãe das sr.ªs D. Irene de Sousa Cercas, D. Elvira Mendes de Sousa, D. Teolinda Mendes de Sousa Viegas e do sr. José de Sousa Chaveca Júnior; sogra dos srs. José Pedro de Brito, Anibal Vargem Contreiras, Manuel Firmino Viegas e da sr.ª D. Gizélia Martins Leal de Sousa.

A extinta gozava de gerais simpatias, sendo a sua morte muito sentida.

Álvaro do Carmo Padesca

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Álvaro do Carmo Padesca, de 76 anos, antigo metalúrgico, que deixa viúva a sr.ª D. Mariana da Conceição Padesca.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Os mistérios do organismo»; amanhã, «O padrinho» — 2.ª parte; domingo, em matinée, «Gente como eu e você» e em soirée, «O padrinho» — 2.ª parte; terça-feira, «A flecha e a rosa»; quarta-feira, «As aventuras de Zorro»; quinta-feira, «3 horas decisivas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Punho sangrento».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Coelhinhas na cama»; amanhã, «Cavalgada fantástica»; domingo, «Vícios privados, públicas virtudes»; terça-feira, «Música no coração»; quinta-feira, «Atentado ao presidente»; quinta-feira, «O temerário».

Em PORTIMÃO, no Cine Esplanada, hoje, «O adolescente»; amanhã, «O raio relâmpago dos co-

mandos»; domingo, «O expresso de Chicago»; terça-feira, «A enfermeira do meu pai»; quarta-feira, «Daisy Miller»; quinta-feira, «O herói das Arábias».

No Cine-Teatro, hoje, «O guarda-costas de ferro»; amanhã, «Os malucos no supermercado»; domingo, «A liceal»; segunda-feira, «Felícia»; terça-feira, «Em busca do passado»; quarta-feira, «A corrida dos loucos»; quinta-feira, «Monsieur Verdoux».

Em S. BARTOLOMEU DE MES-SINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Luxúria»; amanhã, e domingo, «King-Kong»; quinta-feira, «Paulo, o friso».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Karate em Hong-Kong»; amanhã e domingo, «King-Kong»; terça-feira, «O silêncio é de ouro»; quinta-feira, «A mais louca aventura de Beau Geste».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Contrato para matar»; domingo, «Dr. Jivago»; terça-feira, «Rebelião de lutadores»; quinta-feira, «O vendedor de sonhos».

Lotas

De 15 a 21 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Cajú	91 800\$00
Pérola do Guadiana	67 500\$00
Rainha do Sul	66 300\$00
Flor do Sul	32 600\$00
Aurora Maria	31 500\$00
Mercedes	28 700\$00
Sul	28 000\$00
Total	346 400\$00

MANDARETE

Precisa-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

Armazém Precisa-se

Firma importante com sede em Lisboa precisa para a sua Delegação em Faro ou arredores, ramo electrodoméstico, com área mínima de 500 m². Resposta pelo telef. 22444, de Faro.

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

* 45 DEPENDÊNCIAS EM TODO O PAÍS

FARO — Lg. TERREIRO DO BISPO, 2-R/C DT.º

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avellar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85-9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUCHE — R. Misericórdia, 10 COVILHA — R. Visconde Coriscada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-R/C DT.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marques de Pombal, 7-1.º GUIMARAES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º, Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfca, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Algés — Av. de Moscavide 66-B, Mos — cavide LOUSA — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — RÉGUA — R. Camilos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Afonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETÚBAL — Av. Luisa Todi, 33-2.º Esq. Letra D SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fontes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



CORREIO de LAGOS

IMPÕE-SE ASSEGURAR O ABASTECIMENTO DO MERCADO MUNICIPAL

O Município muito acertadamente, fez cessar o mercado de frutas e hortaliças no passeio junto à Avenida dos Descobrimentos, que, pelo desrespeito de vendedores e compradores pelas plantas e árvores ali existentes, oferecia a quantos vêm até nós, aspecto nada convidativo que deu origem a reparos por não podermos calar abusos que se podem evitar.

Concedida liberdade para venda na Rua Vitor Costa e Silva, especialmente aos sábados, esta artéria apresenta o aspecto dos mercados tradicionais, que há anos deixaram de se realizar, talvez pela acentuada diminuição de gado de lavoura que originará o maior volume de transações.

Se desta medida resultar o reativar dos mercados semanais, Lagos valorizar-se-á em vários aspectos, desde que os pisos de terra batida sejam asfaltados ou calcetados pois, como estão, no Verão teremos as nuvens de pó e no Inverno as poças de lama que afastam gregos e trolanos e danificam os produtos expostos.

Há porém que atender ao abastecimento do Mercado Municipal feito até agora através de camionetas vindas de vários pontos do País postadas junto ao Mercado em local que uma vez devidamente vigiado afigura-se-nos indicado para abastecer os revendedores até às 8 horas no Verão e no Inverno.

Talvez porque as viaturas se conservam no local indicado para cargas e descargas dias inteiros, ou pouco menos, surgiram determinações para que as vendas por atacado fossem só no Rossio de S. João, o que vem originando descontentamento sem fim e afastamento de determinados vendedores que passarão a fornecer outras localidades com prejuízo de Lagos. Não é possível agradar a todos, sabemos bem, mas por estar convencido de que os descontentes diminuirão, autorizando-se vendedores junto ao Mercado, o mais tardar até às 8 horas no Verão e 9 no Inverno e a qualquer hora do dia, só para cargas e descargas, oxalá esforços se conjuguem no sentido de evitar fuga de vendedores e descontentamento de compradores. A época banear já começou, e Julho e Agosto, os meses de ponta, obrigam o abastecimento volumoso havendo, pois, necessidade de o facilitar.

OS BOMBEIROS DE LAGOS E A PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Foi-nos grato constatar que no Dia de Portugal uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Lagos percorreu as ruas da cidade, distribuindo propaganda tendente a esclarecer o povo sobre a melhor forma de utilizar os seus serviços,

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

um «concerto» futebolístico, com 25 «músicos», incluindo os árbitros, 80 000 assistentes e mais os que se agarravam aos rádios e às televisões para não perderem pitada dos «acordes», até nós, repetimos, como não havia mais nada na ocasião, lá olhámos uns momentos pelo quadrado do televisor, a ver o que eles (os da bola), faziam e diziam.

E assim vimos um Peru ser comido, com trufas e meia-dúzia de batatinhas, pelos quase vizinhos argentinos, sem nenhuma cerimónia, e os mesmos quase vizinhos terem depois, devido ao Peru, uma digestão difícilíssima ante uns holandeses com aquela coisa da bola tão metida na massa do sangue que mais pareciam autómatos, para quem o cansaço não contava, do que viventes seres humanos sujeitos a fadigas e outras quejandas maleitas.

Vimos os argentinos prestes a sofrerem autêntico colapso, depois do golo de empate dos holandeses, em que estes pareceram crescer e insensibilizar-se ainda mais, e ouvimos, pouco antes da entrega e das beijocas na taça (como não podiam beber por ela, dada a sua forma, davam-lhe beijinhos), um senhor que falava, dizer assim, em espanhol: «todos os que se encontram na Argentina, se encontram como na sua própria casa, onde reina a amizade, a fraternidade e o amor».

Palavras que, só por si, valem um «campeonato do mundo», para quem sabe o que por lá vai, todos os dias, de mortos, desaparecidos e presos pela opção política reinante.

F. Gomes

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

tender em praia com a categoria internacional de Monte Gordo e num fim de mês de Junho, com a época dita banear já lançada.

O que se passa, então, com Monte Gordo e sua praia, ou com as pessoas que por ela são — ou deviam ser — responsáveis?

Américo Alves de Sousa

formulando ao mesmo tempo perguntas em boletins de inquérito que habilitam a avaliar o grau de conhecimento no que respeita à prestação de socorros a acidentados e formando mútua colaboração.

Bem escolhido foi o dia para uma campanha em prol das comunidades e oxalá os esclarecimentos se multipliquem, se possível, com palavras que falem ao coração de gregos e trolanos, porque quando o coração vibra pelo bem que a qualquer ser humano nos é dado dispensar, pode-se conquistar amizades que contribuem para tornar a vida mais harmoniosa.

DECORREU ANIMADA A NOITE DE SANTO ANTÓNIO

Apesar das preocupações dos governados pelas medidas de austeridade dos governantes, houve animação na noite de Santo António, e S. João, especialmente na Rua Miguel Bombarda, junto ao quartel militar, Rua das Cruzes, junto aos Bombeiros e Largo Caiado da Mata, junto à igreja das Freiras. Espera-se que a noite de S. Pedro não se anime menos porque lá diz o ditado que tristezas não pagam dívidas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Carrinha Peugeot 204 Diesel, vendo em bom estado. Contactar, telef. 42422 — S. Brás de Alportel.

Novos escoteiros em Monchique

Em Monchique e promovidas pelos agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas e da Associação das Guias de Portugal, decorreu a cerimónia da promessa de 32 novos «escutas», guias e chefes. Participaram os agrupamentos de Olhão da Associação dos Escoteiros de Portugal e Lagoa, Portimão e Ferragudo, do Corpo Nacional de Escutas.

Convívio desportivo de vendedores de tractores em Faro

Os trabalhadores de Tractores Algarve, de Faro, Tractores de Portugal, de Lisboa, Bragança e Bastos, de Santarém e A Lagrill, de Évora, disputaram em 24 e 25 do corrente, um torneio de futebol no Campo da Horta da Arela, em Faro. Findo o torneio houve um encontro de todos os trabalhadores, cerca de três centenas, no pinhal do Pontal, em Faro, onde confraternizaram.

Vende-se

Terreno com 6 ha, próximo da estrada nacional Portimão-Lagos, com água e arvoredos, ao preço de 12\$00 o metro quadrado. Boas condições para exploração pecuária.

Informa Rua 28 de Maio, n.º 2 — 6.º Dt.º — Portimão.

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Silves

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA LUISA DOS SANTOS ANSELMO

Certifico para efeitos de publicação que no dia dezasseis de Maio do corrente ano, de folhas sessenta e nove a folhas setenta e duas, do Livro A — nove de Escrituras Diversas, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Constituição de Sociedade, entre — ANTONIO MANUEL GONÇALVES CARVALHO DUARTE, solteiro, maior, natural de Casal de Armino, concelho de Lousão, e residente habitualmente em S. Mamede de Infesta, R. Nova do Seixo n.º 974; JOSÉ CARLOS DUARTE, solteiro, maior, natural de Gião, concelho de Vila do Conde, residente habitualmente na mesma Gião; DOLORES DOS SANTOS RODAM DE BRITO CALADO, casado em regime de separação absoluta de bens com José Eusébio de Brito Caiado, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, e residente habitualmente em Lisboa, R. D. Estefânia, n.º 120 — 2.º; MARIA FERNANDA

MARTINS RAMINHOS MATOSO, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Luís José Guerreiro Matoso, natural desta freguesia e concelho de Silves, onde reside nesta cidade, R. Cruz da Palmeira, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «CARDUMAR — EMPRESA TURÍSTICA DE ALPORCHINHOS, LIMITADA» e tem a sua sede na R. da Cadeia, número quatro, na cidade de Silves, podendo ser transferida por simples decisão da gerência; SEGUNDO — A sociedade iniciará a sua existência, a partir de hoje, e durará por tempo indeterminado; TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a construção de casas para venda — Prédios revendas dos adquiridos para esse fim, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido por lei; QUARTO — O capital é de DOIS MIL CONTOS, totalmente subscrito e realizado em dinheiro, e que correspon-

de à soma das quotas dos sócios, assim: — QUINHENTOS CONTOS, de António Manuel Gonçalves Carvalho Duarte; QUINHENTOS CONTOS, de José Carlos Carvalho Duarte; QUINHENTOS CONTOS, de Dolores dos Santos Rodam de Brito Caiado; e QUINHENTOS CONTOS de Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso; QUINTO — A sociedade pode, por solicitação da gerência e por deliberação em unanimidade da Assembleia Geral, exigir prestações suplementares do capital, os quais não vencerão juros e serão proporcionais ao valor da quota de cada sócio; SEXTO — A gerência será exercida por todos os sócios, os quais representarão a sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pelo que todos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser estabelecida em Assembleia Geral. — PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois gerentes, devendo em cada acto que obrigue a sociedade ser necessária a assinatura de um dos gerentes António Manuel ou José Carlos, com a assinatura de uma das gerentes Dolores ou Maria Fernanda. Para assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um dos gerentes. Parágrafo Segundo: Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais. Parágrafo terceiro — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte em quem entender, por meio de procuração. No entanto, tal procuração necessita sempre, para obrigar a sociedade, do consentimento prévio e por escrito dos restantes sócios. SÉTIMO — A cessão de quotas no todo ou parte é livre entre os sócios, bem como a cessão a favor dos ascendentes, ou descendentes de cada sócio, mas quando a favor de estranhos fica reservado em primeiro lugar à Sociedade e em segundo aos restantes sócios. Parágrafo Primeiro — O sócio que pretenda ceder a sua quota deverá comunicar a sua pretensão à sociedade e aos consócios por carta registada com aviso de recepção. Parágrafo Segundo — Se nem a sociedade nem os sócios responderem quinze dias a contar da notificação recebida, entender-se-á que não pretendem usar da preferência, podendo a quota ser cedida livremente. OITAVO — As Assembleias Gerais poderão ser convocadas por carta registada com pré-aviso de quinze dias. Todavia, se todos os sócios estiverem de acordo para que a Assembleia Geral se reúna sem pré-aviso, assim se fará.

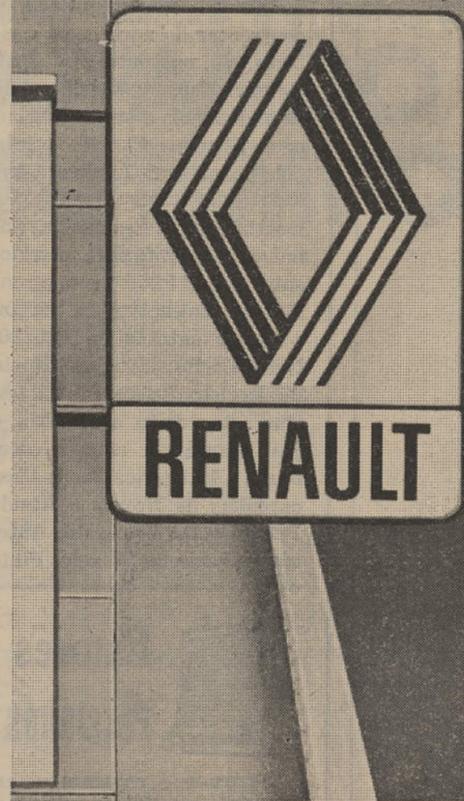
Está conforme:

Silves, sete de Junho de mil novecentos e setenta e oito:

O 2.º Ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

assistência



ESPIRAL COOP/178

Existem no mundo inteiro mais de 14 000 pontos de vendas e assistência RENAULT.

Em Portugal há sempre um concessionário RENAULT perto de si. A assistência aos clientes é a primeira preocupação comercial da RENAULT, daí toda a atenção que dá à organização de após-venda: oficinas com equipamento especializado, pessoal qualificado beneficiando de uma permanente actualização técnica e disponibilidade de peças e acessórios. Assim a rede dos concessionários RENAULT assegura a cada um dos seus clientes, a maior satisfação, na utilização da sua viatura.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

CONCESSIONÁRIO

UTIC — Filial

Salão de exposição e vendas — Rua General Teófilo da Trindade, 47/49

FARO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Já reabriu a Cervejaria-Restaurante Central

Especialidade da casa, lagosta e camarão na plancha. Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, Quarteira — Telef. 65230.

Andares-Vendem-se

2 e 4 assoalhadas prontos para habitar brevemente.

Trata — Cogisol, Construções, Lda., Estrada da Penha, 180-1.º Faro, telefone n.º 24499.

Os desinteresses do sr. conselheiro

(Continuação da 1.ª página)

veio substituir o corrupto governo que nos oprimiu durante quarenta e oito anos. Assim, teso, o sr. conselheiro Acácio, outrora sempre tão calado. Ponto é — afirma, gravemente, o sr. conselheiro — ponto é que a oposição compreenda e assumam patrioticamente as suas responsabilidades para com o povo português e venha a contribuir, de forma positiva, para encontrar soluções aos graves problemas sócio-económicos com que o País se debate, fim de citação.

O sr. conselheiro Acácio (um dos subscritores do telegrama saudando o governo que, em Abril de 1973, o tinha aumentado de 6 mil e 200 escudos líquidos para 6 mil e 300 escudos líquidos) hoje declara-se satisfeito com o seu ordenado de 16 478\$85 (líquidos). Declara que com tal ordenado consegue fazer uma vida modesta mas decente. E tanto lhe basta, não deseja mais, nem o grave momento económico que o País atravessa consente que os seus cidadãos lhe pegam mais.

Mas o sr. conselheiro não gosta muito que se fale na gratificação que recebe mensalmente por desempenhar as funções de presidente do Grupo de Trabalho para Contagem das Patas que têm os Gatos e Gatas Portuguesas acabadas de nascer. E também evita tenazmente que falem nas senhas de presença que auferi tri-semanalmente, por ser vogal nato da Comissão Coordenadora das Operações de Triplificação da Documentação Desnecessária ao Subdesenvolvimento Regional (sigla CCOTDDSR) E detesta falar no subsídio que graciosamente todos os meses lhe concedem por auxiliar

(desinteressadamente) a Comissão Instaladora das Obras que se hão de fazer quando forem elaborados os Planos Gerais que ainda se não encontram elaborados.

Quando o sr. conselheiro ouve falar em operários grevistas não critica (o sr. conselheiro detesta criticar seja o que for). Mas declara gravemente que ninguém deveria pensar em viver para além de uma vida modesta e decente, que não é justo exigir de um País que atravessa tão grave crise económica mais do que um salário modesto mas decente. Um espelho de patriotas, o sr. conselheiro Acácio. E tão desinteressado...

Afonso de Castro Mendes

N. da R. — Por lapso de que pedimos desculpa aos leitores e ao nosso prezado colaborador dr. Afonso de Castro Mendes, indicámos no número anterior a conclusão deste artigo para a 5.ª página, quando a mesma só viria a verificar-se neste número.

Ecoss de S. Brás

(Conclusão da 6.ª página)

andebol, basquetebol; inscrições e todas as informações na sede do União. Ora, tudo isto é muito bonito mas no papel, pois na prática nada existe, nada se fez, nem nada se concretizou e, possivelmente, nunca se chegará a nada. Grande impulsorador poderia e deveria ser o União e naquele parque de jogos muita coisa poderia acontecer, em matéria de desporto, desde mobilizar novos e velhos e levá-los

Técnico de contas

Habilitado e inscrito na D. G. C. I. aceita montagem e/ou execução de escritas A ou B em regime de avença mensal, garantindo actualização e ordenamento em conformidade com a legislação fiscal. Os interessados deverão contactar através do Apartado 176 — Faro.

Conseguirá a União das Calxas Agrícolas do Algarve melhores dias para os agricultores?

(Conclusão da 1.ª página)

tamente, foi solicitado. A cada momento se ouvem agricultores dizer que se as coisas não se encaminharem para melhor, pas-

Vendem-se

Chapas onduladas de zinco, caixas para peixe, etc., chegou nova remessa mais barata. Consultem telef. 72895 ou Rua Fábrica da Loiça, 8 — Olhão.

são a semear apenas para os seus agregados familiares.

O que será de Portugal se a maioria dos agricultores só pensarem em produzir para si e para os seus?

LAVRADA A ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO DA CAIXA AGRÍCOLA DE VILA DO BISPO

Em 23 deste mês, no Cartório Notarial de Vila do Bispo, com a presença da direcção da União das Calxas Agrícolas do Algarve, e dos 21 sócios que subscreveram os estatutos, foi lavrada a escritura da constituição da Caixa Agrícola de Vila do Bispo, de cujos corpos directivos daremos conta no próximo número.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Cervejaria-Restaurante Central

Especialidade da casa, lagosta e camarão na plancha. Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, Quarteira — Telef. 65230.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B.P., Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A.C.
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

- Alinhamento Direcção
- Calibragem Rodas
- Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 Praça Zacarias Guerreiro, 3-A
TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

Cartório Notarial de Lagoa

(ALGARVE)

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-85, de folhas 27 a folhas 28 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 8 de Junho de 1978, na qual António da Conceição Custódio e mulher, Luísa Maria, ele natural da freguesia e concelho de Silves e ela da freguesia de São Luís, concelho de Odemira, com residência habitual em Silves, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Poço Santo, freguesia e concelho de Silves, composto de terra de semear com nogueiras, a confrontar do norte, com a ribeira, do nascente com José Gregório Zuzarte Mascarenhas Bom de Sousa e outros; do sul com Albertina Cabrita Garcia e do poente com Joaquim Cândido Júdice Rocha. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 5 955.º, com o rendimento colectável de 250\$00 e o valor matricial de 5000\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este prédio o adquiriu o justificante por compra efectuada a Margarida Maria Mascarenhas de Novais e Ataíde Pinto Coelho e marido, António Vasconcelos Teixeira Pinto

Coelho; a Maria José Zuzarte Mascarenhas Novais Ataíde; — Ana Isabel Mascarenhas de Novais da Cunha e Ataíde da Câmara Adão; e a Maria Bruna Zuzarte Mascarenhas Novais Ataíde, conforme escritura lavrada em 18 de Janeiro de 1978, exarada a folhas 74 verso do Livro de notas A-76, deste Cartório. Que, na altura desta transmissão, eram os referidos vendedores, devidamente identificados na aludida escritura de venda, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do acima descrito e confrontado prédio, pois o possuíam em nome próprio, havia mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, catorze de Junho de 1978.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Sérgio Farrajuta Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Compro

Andar ou vivenda em Tavira.

Resp. a Vítor Teixeira Marques — Banco Português do Atlântico — Castro Verde.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA Alvará do MEIC Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Água puríssima
cada gota uma gota de saúde
beba AGUA TERMAL MONCHIQUE
e sentir-se-á mais jovem

Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique
Tels. 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE

Tem uma nova imagem, uma nova embalagem. A substituição das embalagens anteriores está a ser progressivamente feita. É possível que ainda as encontre. Não as deve recusar. A água não envelhece e garantimos a mesma qualidade.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

ASSEMBLEIA DO PORTIMONENSE APOIA MÁRIO LINO

No decurso da mais concorrida assembleia geral de sempre (cerca de três mil sócios), a massa associativa do Portimonense expressou a sua confiança ao elenco directivo e ao técnico Mário Lino, confiando num breve regresso ao escalão maior do futebol português. Os trabalhos foram orientados pelo dr. Meneres Pimentel e a tónica comum foi um sentimento de fé nos destinos do clube e no apoio dos associados.

Entretanto, João Cardoso e Arnaldo já renovaram pelo Portimonense, onde ingressa Cícero, defesa lateral esquerdo que actuou no Lusitano de Évora, estando em curso negociações com outros jogadores.

UM ALGARVIO CAMPEÃO NACIONAL

No plantel do Futebol Clube do Porto, que após 19 anos de porfiações esforçou-se para conquistar o título maior do futebol português, figura um algarvio.

Trata-se do guarda-redes Joaquim Torres, que nasceu em Faro, em 19 de Fevereiro de 1945. O primeiro clube que representou oficialmente foi o Sport Lisboa e Fuzeta, de onde transitou para o Vitória de Setúbal, atingindo grande projecção. Foi transferido para o Futebol Clube do Porto em 1976.

CAMPEONATO DISTRIAL DA I DIVISÃO DA A. F. DE FARO

Conforme noticiámos, o Lusitano de Vila Real de Santo António ao vencer, na final, o Torralta, conquistou o título de campeão do Algarve (I Divisão) e ingressou na III Divisão Nacional. As classificações finais das duas séries ficaram assim ordenadas: Zona Barlavento: 1.º, Torralta, 26 pontos; 2.º, Lagoa, 22; 3.º, Armazenenses, 21; 4.º, In-

fante de Sagres, 20; 5.º, Monchiquense, 17; 6.º, 11 Esperanças, 14; 7.º, Louletano, 12; 8.º, Montas Alvorense, 8; 9.º, Campinense, 4. Zona Sotavento: 1.º, Lusitano, 32 pontos; 2.º, Culatrense, 21; 3.º, Leões de Tavira, 20; 4.º, Leões do Bairro, 20; 5.º, Beira-Mar, 19; 6.º, Fuzeta, 17; 7.º, Operários de Tavira, 16; 8.º, Tavirense, 14; 9.º, Moncarapachense, 14; 10.º, União Sambrasense, 7.

CORPOS GERENTES DO SPORTING CLUBE OLHANENSE

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Sporting Clube Olhanense, para o biênio de 1978/79. Presidem à assembleia geral e ao conselho fiscal os srs. António Sousa Guita e Reinaldo Barros, sendo a direcção constituída pelo dr. Cristina Pinheiro (presidente), dr. Hélder Baptista, eng. Vítor Neves e Humberto Oliva da Silva (vice-presidentes), Júlio Favinha, Humberto Cabrita, Manuel Grincho, Artur Martins, Afonso Brás, Fernando Saldanha e José Camacho (vogais).

TRANSFERÊNCIAS

O Sporting Clube Olhanense que contratou Sérgio (ex-Portimonense) para jogador-treinador, assegurou o concurso, além de outros, de Cajuada e Farias, que actuaram na última época no Farense; e Ruas, que jogava no Lusitano de Vila Real de Santo António e Domingos, no Lusitano de Évora.

BASQUETEBOL

Os Olhanenses conquistou o 1.º lugar no torneio de juvenis organizado pela Associação de Basquetebol de Faro. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Os Olhanenses, 7 pontos; 2.º, Imortal de Albufeira, 7; 3.º, Faro e Benfica, 4; 4.º, Nautico do Guadiana e Os Bonjoanenses, 0 pontos.

por João Leal

Somos uma empresa de serviços

Existimos para o servir, Sr. Empresário Algarvio!!!
Executamos escritas dos Grupos A, B, C, de acordo com o P. O. C.

Asseguramos todas as suas obrigações para com a Cx. de Previd. Finanças, Sindicatos, Inst. Nac. Estatística.

Registo de firmas, Marcas e Patentes.
Contacte-nos ou através do Apartado 198 ou na Rua da Misericórdia n.º 38 — FARO.

PROPRIEDADES VENDE-SE NO ALGARVE

ALGARVE perto boas praias, propriedades com casas para agricultura, Estufas, Empreendimentos Turísticos, vendas com piscina, bons pregos.
Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esq. — LISBOA.

Vende-se

Casa construída há pouco, com 3 assoalhadas, casa de banho, despensa, corredor, cozinha, quintal, água e luz, com chave na mão, no sítio do Matadouro, Rua H — Hortas — Vila Real de Santo António.

Trespasa-se

Armazém de vinhos, com depósitos aéreos e subterrâneos com vendas retalho e atacado. Também serve para outro ramo de negócio.

Telef. 62256 — Av. José da Costa Mealha, 93 — LOULÉ.

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Valência-Espanha no dia 17 do corrente, com o seguinte resultado:

1.º, 6.º e 10.º, José M. Pires; 2.º, 4.º e 9.º, Jorge Ferramacho; 3.º, José Viegas Ramos; 5.º, Guilherme Guerreiro; 7.º, Carlos Alferes Ceirina e 8.º, António P. Caldeira.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1110 — 30-6-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 24 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Vila Real de Santo António e nos Autos de Execução Sumária de Sentença para pagamento de quantia certa em que são exequente o Banco Nacional Ultramarino, E. P., com sede em Lisboa e executados João Silva Conceição e mulher Miraldina Vasques Caldeira e Maria Emília da Silva Conceição Morgado de Brito, não-de ser postos em praça — primeira — para serem arrematados, o seguinte:

1.º

Um prédio urbano térreo, no sítio da Alagoa, Altura, freguesia e concelho de Castro Marim, descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila sob o n.º 9 345, a folha 118 verso do livro B-23 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 753, a confrontar do norte com Romualdo Matias, sul e poente com Manuel de Brito e do nascente com a estrada municipal, o qual será posto em praça pelo valor matricial de 16 880\$00.

2.º

O direito dos executados João Silva Conceição e irmã Maria Emília da Silva Conceição Morgado de Brito, à herança aberta por óbito de seus pais João Rodrigues Conceição e Maria do Espírito Santo Silva Conceição, o qual será posto em praça por 300 000\$00.

Vila Real de Santo António, 26 de Junho de 1978.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escriturário,

a) Raúl Eduardo Martins Serina

Camião Ford⁴ Vende-se

Com balsa — 11.900 Kgs.
P. B. estado novo — 30.000 Kms. Telefone 65444 — Quarteira.

CACIMAR

Artigos de Caça, Pesca e Desporto, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 5 de Maio de 1978, lavrada de fl. 58 a fl. 60 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 29-B do Cartório Notarial de Vila do Bispo, foi constituída entre José Júlio Furtado Marreiros, Marília da Silva Cachão e Maria Helena Lapas Marreiros Rodrigues uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Cacimar — Artigos de Caça, Pesca e Desporto, Lda., e durará por tempo indeterminado a contar de 1 de Junho do corrente ano.

2.º

A sua sede é na Rua do General Alberto da Silveira, 23, 1.º freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, podendo, por deliberação da assembleia geral, ser transferida para qualquer outro local.

§ único. Também por deliberação da assembleia geral poderá a sociedade criar delegações ou sucursais onde entender.

3.º

O objecto é o exercício do comércio de artigos de caça, pesca e desporto ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde.

4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 300 000\$, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: uma do sócio José Júlio Furtado Marreiros, no valor de 150 000\$; uma da sócia Marília da Silva Cachão, no valor de 75 000\$ e uma da sócia Maria Helena Lapas Marreiros Rodrigues, de 75 000\$.

5.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo. No caso de vários sócios pretendem optar, será a quota cedenda dividida entre eles, na proporção das suas quotas.

6.º

Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e capazes e os

Para os nossos pobres

O sr. José Jorge dos Mártires Vaz, residente na Alemanha, entregou-nos 100\$00 para os pobres, nossos protegidos.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

Arrenda-se

Produção de 10 ha de vinha, com maioria de uva de mesa e alguma de vinho. Dirigir à viúva do Dr. António Drago em Cacula.

herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

A gerência da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, mas para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio José Júlio Furtado Marreiros, com excepção dos actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

8.º

É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em qualquer acto estranho aos negócios sociais.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme o original, o que certifico.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, 6 de Maio de 1978.

O Ajudante,

José Vitor Leal Mateus

Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 22 de Junho de 1978, foi lavrada de folhas 30 v.º a folhas 32, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-30, deste Cartório, uma escritura de justificação, na qual MANUEL ALBINO DO NASCIMENTO e mulher FERNANDA JÚLIA DA GLÓRIA FERNANDES, residentes na sede da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, destinado a indústria de olaria, com três compartimentos e um logradouro, sito na ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores

**Casa mobilada
Vende-se**

Aldeia das Açoteias, praia da Falésia — Albufeira, Informações Maria de Fátima G. Cimpôr, telef. 63171 — Loulé.

BRISAS do GUADIANA

Como funcionará o Centro de Dia a abrir na segunda-feira em Vila Real de Santo António?

ESTÁ prevista para a próxima segunda-feira a abertura, em Vila Real de Santo António, do primeiro Centro de Dia do Algarve, destinado à terceira idade. Como pensamos, este Centro de Dia deverá dar pleno apelo àquelas pessoas, muitas delas fazendo parte da chamada pobreza envergonhada, que acabam os seus dias, eles, carpindo mágãos pelos bancos da Praça ou dos jardins, sem nada que os motive ou melhor disponha, e elas constituindo por vezes «pesos mortos» em alguns agregados familiares, onde a sua subsistência é mais tida como um pesadelo do que como a companhia agradável de quem, pela experiência e conhecimentos adquiridos ao longo de muitos anos, ajuda não só nos afazeres do lar como na preparação dos mais novos para a vida.

Pois o Centro de Dia, anexo à Junta de Freguesia e com instalações modernas, contará com restaurante, onde os mais cuidadosos poderão ter uma refeição por preço módico, sala de convívio, com jogos, televisão e outras ocupações para ajudar a melhor passar o tempo, barbeiro, cabeleireiro, balneário e lavanderia, havendo ainda uma equipa com a função de assistir domiciliariamente às pessoas idosas a quem a saúde (ou a doença), já não permitem sair de casa.

Consta-nos que há já uma série de pessoas, relativamente bem instaladas na vida, a quem nada ou quase nada falta, que se preparam para colher do Centro de Dia certas benesses que a outras, bem mais necessitadas, fazem bastante falta.

Vamos ver o que o futuro, neste aspecto, nos reserva, e se a missão do Centro ficará de facto sendo a de um autêntico local de assistência, moral e física, para quem dela precisa, ou a de mais um «café» dotado de muitas comodidades, mais a de fazer mera concorrência aos outros «cafés» onde os preços não serão tão em conta.

ESCOTEIROS VILA-REALENSES DÃO UM AR DA SUA GRAÇA

Apesar de o edifício da sede, na Rua Cândido dos Reis, se encontrar positivamente em ruínas, prestes a cair, o Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, entrou em nova fase de construído trabalho, realizando um acampamento de dois dias na Ponta de Santo António de Arenilha, naquela vila.

Perante as bandeiras nacional e do Grupo, prestaram compromisso de honra os aspirantes Luís Germano Resende Neves, Manuel da Silva Gomes Rosa, Agostinho da Costa Horta, David Manuel dos Santos Carro, Jorge Manuel do Livramento Toledo, Rui Alberto Resende Neves, Ernesto Nobre Ramos, Vitor Hugo Gutierrez Vargas, Nuno Miguel Gonçalves Pereira, Luís Manuel Samúdio Oeiras, Eduardo Luís Lourenço Bonança, Luís Carlos Gonçalves Cavaco Fernandes do Ó e João Alberto Vicente Braamcamp Maldonado, que ficaram divididos por duas patrulhas. A chefia do Grupo é exercida pelo sr. Romualdo António da Palma Pescada, sendo instrutor o sr. Domingos Manuel Jacinto Pereira.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO

Na Rua João de Deus, n.º 5, rés-do-chão, em Vila Real de Santo António, começou a funcionar a Delegação, para a Zona do Sota-

Reunião em Faro sobre contratos de viabilização para técnicos de contas

Na sequência de iniciativas semelhantes já realizadas em Lisboa, Coimbra, Aveiro e Leiria, vão o Banco Português do Atlântico e a Associação Portuguesa de Técnicos de Contas promover em Faro uma reunião, especialmente para os membros daquela Associação, a qual decorrerá às 14,30 de 6 do próximo mês na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Estará presente o dr. Adélio Magalhães Pinto, do Departamento de Estudos Económicos e Financeiros do BPA, que falará da tramitação a seguir para a celebração dos contratos de viabilização.

Os técnicos de contas interessados em estar presentes devem contactar a Agência do BPA em Faro.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

O desporto que deveríamos ter

DECORRE neste momento o 4.º torneio popular de futebol de onze, com patrocínio do União D. R. Sambrasense, dos Estores Arsol, da Ourivesaria Catarino, e da firma Impêgarbe, além da Câmara Municipal, talho Fer-Jor e

Amândio e Cavaco.

Neste torneio, com 9 equipas num total de 180 atletas, pois à última hora desistiu a equipa representativa do Pagapouco, participam equipas representantes dos Vilariños, Bordeira, Mealhas, Campina, Mariolas, Quelfes, Veteranos, Peral, e Bombeiros. A organização pertence a Virgílio Martins, Delfim Madeira, Sotero de Sousa e António Afonso. Aliás, são estes quatro elementos que mercê do seu esforço e boa vontade têm feito com que a organização até aqui fosse impecável, embora apareça sempre quem não esteja interessado em colaborar e torne tudo mais difícil. A ideia do torneio é movimentar o maior número possível de jogadores (já que às equipas do União se destinam os melhores) e ao mesmo tempo dar possibilidade a outros de menos recursos, de praticarem futebol.

Em S. Brás, sempre o desporto, nomeadamente o futebol, têm tido tradições ao longo dos anos. Quem não se lembra da rivalidade de Unidos-Desportivo que por muitos anos trouxe S. Brás, em constante efervescência, de cada vez que ambos se defrontavam? Depois, resolveu-se fazer a fusão dos dois clubes, tendo nascido daí o actual União, mas a partir desse momento parece que os amantes do futebol foram abalados pela descrença, logo se começando a notar menor empenho no seu clubismo habitual, e daí para cá tem sido cada vez pior. Vieram depois os torneios que, de uma maneira ou outra, têm entusiasmado o são-brasense mais do que à primeira vista seria de esperar.

O torneio do ano anterior foi ganho pela equipa do Avenida que este ano tem os seus atletas distribuídos por outras formações concorrentes nomeadamente a das Mealhas. Mas o que interessa, no fim de contas é praticar desporto. A propósito de torneios, não sei se haverá este ano futebol de salão pois vejo o actual recinto a ser muito utilizado para fins que talvez, não sejam os mais próprios. E assim se irá perdendo um belo recinto desportivo, a não ser que o problema seja revisto e, aqui, terá uma palavra a Câmara, que quanto a mim não deveria deixar que o recinto fosse utilizado a não ser para o fim a que foi destinado. Isto para quem quer que fosse. Já no ano findo o «Notícias de S. Brás» fazia a interrogação: verbena, parque de jogos ou salão de baile?

E quando imaginamos o que naquele parque de jogos se poderia fazer, até se fica apreensivo. Quando o Grupo de Acção Cultural era vivo, e pensou modificar a «verbenas», por certo não se imaginava tal fim; mas os culpados, quanto a mim, somos todos, e principalmente o clube representativo da nossa terra, o União D. Recreativa Sambrasense, que bem podia fomentar outras modalidades que levassem os nossos jovens a utilizar aquele recinto desportivo.

A propósito, há uns meses o União fez distribuir um panfleto que dizia: «Jovem! gostas de praticar desporto? então contacta com o U. D. R. S. que tem as seguintes modalidades ao teu dispor, ténis de mesa, hóquei em patins, atletismo,

(Conclui na 4.ª página)

A P. J. prende bombistas no Algarve

A INSPECÇÃO de Faro da Polícia Judiciária, no desenvolvimento de esforços tendentes à repressão de actividades terroristas ocorridas recentemente no Algarve, pôde esclarecer os crimes e prender os autores dos atentados bombistas, nas instalações da Torralta em Março, na carrinha das Forças Armadas quando estacionada junto à messe de oficiais em Lagos, em Abril, e ainda na via pública, em Faro, no mês findo. No seguimento das investigações, foram igualmente presos os autores do assalto ao Hotel Golfinho, em Lagos, donde foi furtado um pesado cofre contendo cerca de 1600 contos. Cofre e dinheiro foram recuperados intactos.

Diligências simultâneas permitiram a apreensão aos indivíduos ligados ao grupo, responsável pelos crimes referidos e a outros com acaules relacionados, de quatro engenhos explosivos, 14 detonadores, uma pistola metralhadora, uma caçadeira de canos serrados, quantidade apreciável de munições e dois emissores-receptores. Os presos, em número de quatro, foram com os respectivos processos entregues aos juizes competentes.



O artista narrador da União Soviética, Nikolai Litvinov, faz uma demonstração com um dos seus bonecos, «Domovoi», com o qual conquistou grande audiência não só entre as camadas jovens como na generalidade dos adultos.

MEMORANDO SEMANAL

♦ FALTAS DE ÁGUA EM CACELA

por José Cruz

SEGUNDO apurámos junto de populares da freguesia de Vila Nova de Cacela, seria possível reduzir os inconvenientes que levam à escassez da água ou mesmo à sua falta, na rede de distribuição que é servida pelo depósito localizado no Largo do Mercado.

Uma reunião conjunta entre a Junta de Freguesia local e a Câmara de Vila Real de Santo António, acompanhada de uma eficaz campanha de consciencialização para o problema, contribuiria para disciplinar a utilização das mangueiras e evitar a utilização da água de consumo doméstico na irrigação de terrenos.

Em determinados períodos chega a acontecer que a bomba se mostra incapaz de encher o depósito, devido à interposição de mangueiras utilizadas para todos os fins, vindo este facto a reflectir-se na falta de água para beber ou cozinhar.

♦ PRESIDENTE DA AM DE ALBUFEIRA DEMITE-SE DO CARGO

Um diferendo de competências está na origem da demissão do presidente da Assembleia Municipal de Albufeira, sr. José Correia (PS) do seu cargo, embora mantenha o mandato para que foi eleito. Com efeito, a Câmara Municipal de Albufeira é acusada pelo sr. José Correia de tomar deliberações à revelia da Assembleia e os seus pareceres deste órgão autárquico de «demissão de responsabilidades». A Câmara é ainda acusada de não dar andamento a indicações sobre problemas de saneamento.

Não é o primeiro nem será o último problema deste tipo que há-de afectar as autarquias. Habitados a encarar as Câmaras como instrumentos executivos e simultaneamente deliberativos, muitos dos eleitos para as autarquias, incluindo presidentes, ainda não tomaram consciência de que as Assembleias Municipais são o órgão político mais importante do Município, que fica toda a actividade das Câmaras. Isto para não os acusar de impedirem com a sua acção prática o que tal imperativo constitucional e legal se transforme em realidade.

♦ «MANIF» EM PORTIMAO

Contra o aumento de custo de vida, o agravamento das tarifas da água e electricidade, contra os despedimentos, as desintervenções, pela reintegração de Maria Luisa, dirigente sindical despedida e ainda de três trabalhadores do Hotel da Rocha, contra a criação de sindicatos paralelos e o regresso de Américo Tomás, os trabalhadores de Portimão desceram na última semana à rua.

A manifestação foi promovida por diversas organizações sindicais e teve o apoio do MDP/CDE, do MDM, do PCP e da APU.

♦ VICIO. A QUANTO OBRIGAS!

Cá o Governo que nós temos, e outros que já tivemos, diga-se, vão-se aproveitando dos nossos vícios; Podiam acabar com eles, mas isso é irrealista. O melhor é aproveitar. Assim, lá vai o cigarrinho aumentar para encher a bolsa pública, nesta época de austeridade. Procure, caro leitor, a marca que fuma e veja quanto lhe toca de aumento, multiplique o consumo por dias, semanas ou meses e faça as contas. Não pensa deixar de fu-

mar, pois não? Ah, mude para tabaco com filtro, que o seu filtro subiu muito mais; compreende, que os homens que nos governam preocupam-se muito com a nossa saúde!

Picados para enrolar: Duque, 8850; Águia, 14800; Holandês, 14800. Picados para cachimbo: Gama, 60800. Cigarros sem filtro: Kentucky, 3300; Definitivos e Provisórios, 15800; Portugues Suave, Paris e 20-20-20, 17850; cigarros com filtro normal: Porto, Ritz, Kart, Sagres, Negritas e SG, 20800; SG Ventil, Ritz, King, Zize, Kart Longo, Negritas Gigante, SG Gigante e CT longo, 22850.

Cigarros com filtro especial: 2002 Control, Sintra e Kayak 25800.

♦ OS AMARELOS

A CGTP-IN lançou este ano, no 1.º de Maio, uma palavra de ordem com a força de uma denúncia, contra a tentativa de constituição de sindicatos que viessem a abranger sectores de actividades já atingidos por outros sindicatos, contribuindo para a divisão do movimento sindical: «Sindicatos Paralelos, Sindicatos Amarelos».

Recentemente em Lisboa, algumas dezenas de profissionais do espectáculo constituíram um novo sindicato, paralelo, claro. Fica ao juízo dos leitores se a CGTP-IN tinha ou não razão na denúncia. Limitamo-nos apenas a dar a seguinte pista: eles conseguiram cantar quando os outros tinham de ficar calados. Eles ganhavam os cursos de «Rei-de-Rádio», do pentecado mais vistoso, enchiam os salões e intermináveis «serões para trabalhadores», não tinham sindicato, claro, António Calvário, Simone de Oliveira, Tony de Matos, alguns dos cartazes de prova que se serão «sindicalistas», afamados. Quem os seguir ficará (como eu estava de tanto os ouvir cantar antes do 25), amarelo!

♦ HOTELARIA PREPARA CONGRESSO

Em plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, realizado em Lisboa, foi decidida a realização de um Congresso do sector e a mobilização para a negociação do OCT. Durante o mês de Julho é pedida a conclusão das negociações sobre salários. Foram desde logo decididas formas de luta, entre as quais se poderá incluir a greve, se o patronato boicotar estas negociações.

O I Congresso do sector da hotelaria realizar-se-á, pensa-se, até ao fim do ano em curso e tratará dos seguintes pontos fundamentais: relações de trabalho; situação económica do sector e sua reestruturação; organização sindical e possíveis fusões de sindicatos.

♦ EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE JORNALISTAS

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, lançou uma iniciativa destinada à exposição de livros de jornalistas, a inaugurar naquela cidade, em data a determinar e que depois percorrerá o País. Para tanto, solicita aos jornalistas com obras publicadas o envio de um exemplar de cada (anexando um apontamento biográfico) para a seguinte morada: Organização da Exposição do Livro do Jornalista, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Rua do Bonjardim, 83-A 1.º, Porto.